

Em 2008 foram recolhidas 10,9 toneladas no Funchal e este sábado quase 4,2

Lixo do cortejo baixou para menos de metade

A quantidade de lixo produzida durante o cortejo alegórico de Carnaval, no passado sábado, no Funchal, baixou significativamente em relação a 2008. De acordo com Henrique Costa Neves, após o desfile foram recolhidos 4,180 quilos (quase 4,2 toneladas) de lixo, o que representa menos de metade da quantidade recolhida em igual período do ano transacto (10,9 toneladas).

Texto: Ricardo Caldeira • Fotos: Alfredo Rodrigues

Este ano, as quantidades de lixo produzidas durante o cortejo alegórico de Carnaval do passado sábado sofreram um decréscimo acentuado em relação ao mesmo período do ano transacto,

tendo os serviços de limpeza da autarquia funchalense recolhido menos de metade das toneladas recolhidas em 2008.

Segundo adiantou ao JORNAL da MADEIRA o vereador com o pelouro do Ambiente da Câmara Municipal do Funchal, após o desfile de Carnaval foram recolhidos 4,180 quilos de lixo (quase 4,2 toneladas), ao passo que no ano passado foram recolhidas 10,9 toneladas.

Henrique Costa Neves aponta duas razões para esta redução acentuada. A primeira, segundo referiu, tem a ver com o facto de o ano passado ter chovido na noite do cortejo, o que fez com que o lixo recolhido tivesse maior peso, já que absorveu água. Ainda assim, o vereador afirma que esta razão unicamente não justifica esta redução drástica.

Tendo estado no terreno, o nosso interlocutor refere ter-se apercebido que houve uma menor produção de lixo: «Houve menos lixo espalhado durante o cortejo», adiantou, acrescentando que «foram estas duas variáveis» (a chuva do ano passado e a menor produção de resíduos

deste ano) que conduziram a este resultado.

Operação de limpeza concluída pela 01h30

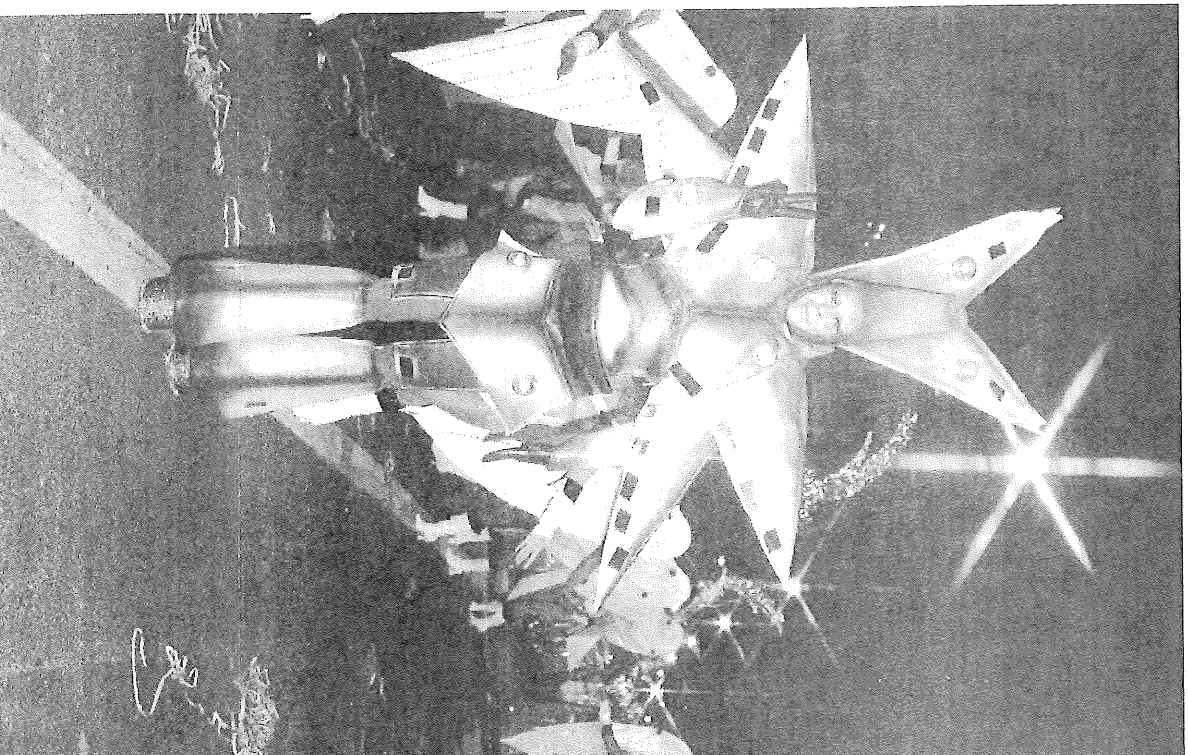
Assim que terminou o cortejo alegórico, foi iniciada de imediato a operação de limpeza das ruas.

Os trabalhos foram executados quase que num tempo “canhão” atendendo a que, segundo Henrique Costa Neves, os mesmos foram concluídos por volta da 01h30.

Na operação de limpeza do circuito onde passou o cortejo estiveram cerca de 70 funcionários, incluindo pessoas dos departamentos de Ambiente e de Trânsito, apoiados por cerca de uma dúzia de viaturas, entre as quais autocarros e camiões com autocarros e camiões com autocarros que depois efectuaram a lavagem dos arruamentos.

Operações de limpeza em diversos concelhos

Em vários locais estiveram, anteontem e ontem, a decorrer operações de limpeza dos resíduos dos respectivos cortejos de Carnaval. No Estreito de Câmara de Lobos houve desfile no domingo, sendo que assim que este terminou foi para o terreno uma brigada de limpeza. No que diz respeito às quantidades, segundo o



● Houve menos produção de lixo no cortejo de Carnaval deste ano.

presidente da autarquia, Arinto Gomes, «não são nada de extraordinário».

Já no Porto Moniz, de acordo com o vereador do Ambiente,

Domingos Sardinha, a quantidade de lixo produzida não foi muito significativa, pelo que a limpeza foi efectuada ontem de manhã. ■

rcaldeira@jornaldamadeira.pt

RC

rcaldeira@jornaldamadeira.pt

Jardim diz que a morte de Agostinho Macedo é uma grande perda

Morreu figura «histórica» da Região

O presidente do Governo Regional considerou ontem que a morte de Agostinho Macedo, dono da Central Madeirense, na Venezuela, significa «uma grande perda para a Nação Madeirense».

Alberto João Jardim falava após ter recebido o embaixador do Luxemburgo na Quinta Vigia.

O presidente acrescentou que Agostinho Macedo era «uma figura histórica da Região Autónoma da Madeira, porque, poucos como ele representaram tão bem a diáspora madeirense». Jardim lembrou que Agostinho Macedo construiu «um império na

Venezuela, mostrando a nossa raça, a nossa capacidade de triunfar na vida». Na sua opinião, «era um homem que tinha a consideração da sociedade venezuelana em geral e foi um homem sempre muito ligado à Madeira».

Conforme acrescentou, Agostinho Macedo «estava um pouco distante da Madeira, antes do 25 de Abril. Depois de lhe termos explicado o que significava para a Madeira a Autonomia política, ele entusiasinou-se de facto com isto». Quanto ao futuro, Jardim disse ter esperança de que «os seus filhos, genros e filhas farão o possível por continuar prestigiadamente a obra que

este homem erigiu, o orgulho que ele significa na História da Madeira e que, com a nova geração, que agora lhe sucede, continuará os excelentes laços que mantivemos até agora».

Refira-se que o embaixador do Luxemburgo considerou haver pontos de ligação entre a Madeira e o seu país, como as finanças e os serviços, que poderão ser aproveitados no futuro. Alain Muiser disse haver poucos madeirenses a residir no Luxemburgo, o mesmo acontecendo com os seus conterrâneos na Madeira. ■

ajlquim@jornaldamadeira.pt



Anho Encarnação

● Alain Muiser foi apresentar cumprimentos a Alberto João Jardim